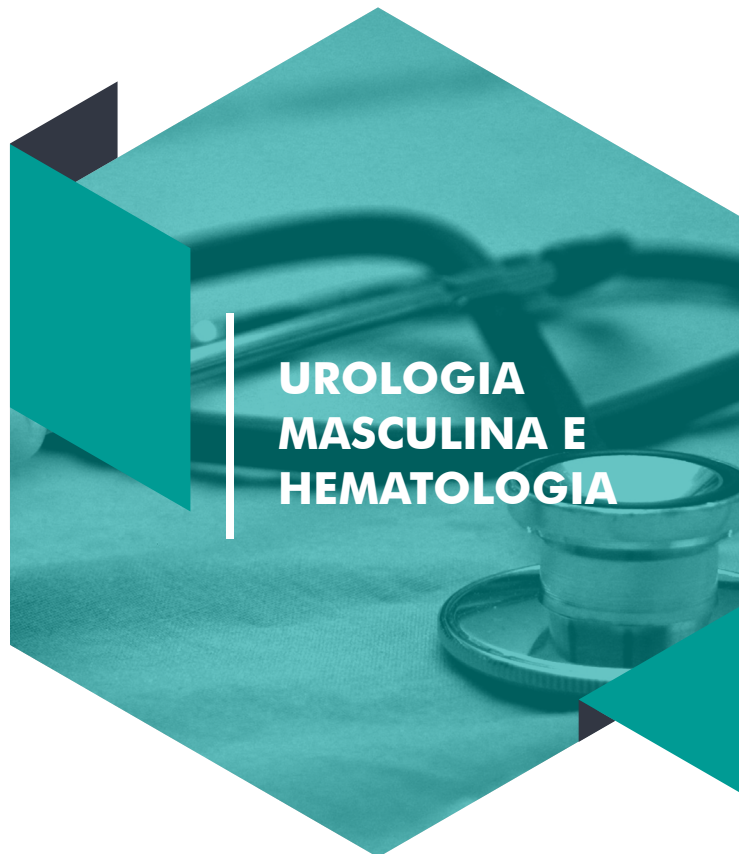


**UROLOGIA  
MASCULINA E  
HEMATOLOGIA**

Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 11  
4ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 11  
4ª Fase

Coordenadora da fase

**Profª. Msc Giane Michele Frare Peck**

Tutores

**Prof. Carlos Fernando dos Santos Moreira**

**Prof. Celso Zuther Gobbato**

**Prof. Edson Lupsello**

**Prof. Glauco Danielle Fagundes**

**Prof. Rafael Ernesto Riegel**

**Prof. Sérgio Emerson Sasso**

**Prof. Vilson Luiz Maciel**

Criciúma

2019 | 4ª EDIÇÃO

**UNESC**

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC  
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Bisognin Ceretta

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Indianara Reynaud Toreti

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

**Diretor de Ensino de Graduação**

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

**Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

**Diretor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Inês da Rosa

**Coordenadora Adjunta do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Leda Soares Brandão Garcia

**Organizadoras**

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

**Capa, diagramação e projeto gráfico**

Luiz Augusto Pereira

**Revisão ortográfica e gramatical**

Josiane Laurindo de Moraes

**“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

U78 Urologia masculina e hematologia [recurso eletrônico] / Giane Michele Frare Peck... [et al.]. - 4. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.  
13 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas ; v. 11)  
  
Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.  
  
1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica. 4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças - Diagnóstico. 6. Aparelho urinário - Doenças. 7. Sangue - Doenças. 8. Anemia. 9. Solução de problemas. 10. Clínica médica. I. Título.  
  
CDD - 22. ed. 610.7

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 SR. LUIZ	9
6.2 FRAQUEZA	9
6.3 DONA OLGA	9
6.4 DOR	10
6.5 RAFAELA	10
6.6 COCEIRA	10
6.7 O QUE È ISSO?	10
6.8 ÍNGUA	10
6.9 CÉSAR	11
REFERÊNCIAS	11

# 1 INTRODUÇÃO

No módulo 10, foram estudadas a função do sistema renal e as principais doenças que acometem. Para finalizar o estudo das doenças relacionadas ao sistema excretor urinário, o módulo 11 inicia apresentando as doenças mais comuns encontradas em urologia. Tais doenças, aqui, restringem-se ao sexo masculino, uma vez que os aspectos relacionados à urologia feminina serão estudados nos módulos referentes à saúde da mulher.

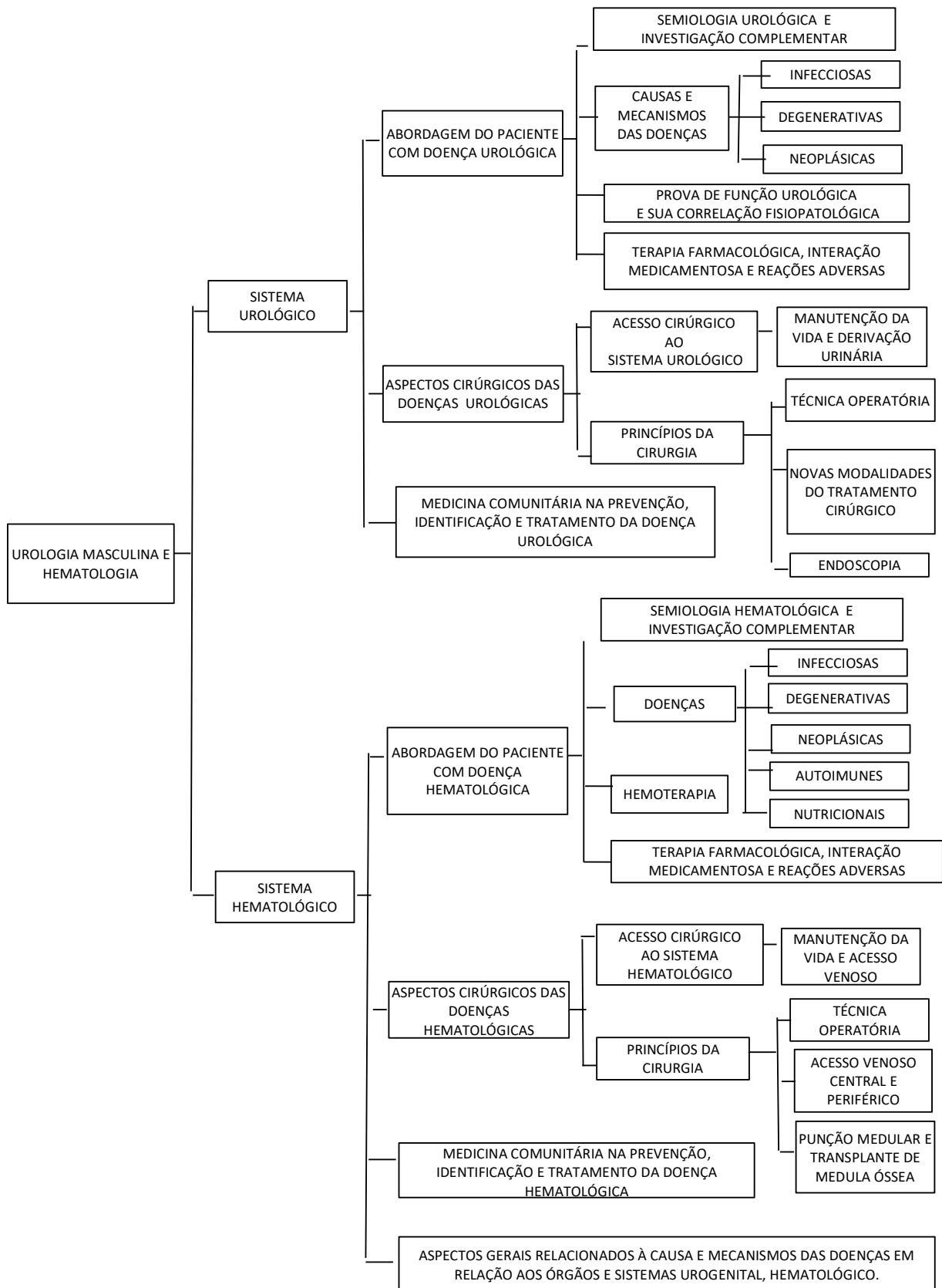
As doenças relacionadas ao sistema urinário ocupam hoje uma frequência muito maior do que há algumas décadas. Atualmente, os problemas referentes à impotência e a disfunção erétil vêm sendo discutidos abertamente, por homens e mulheres, ao contrário dos preconceitos e tabus existentes no passado. Da mesma forma, o aumento da longevidade da população brasileira torna cada vez mais frequentes as doenças da próstata, benigna e maligna, em nosso meio.

Além disso, neste módulo também serão abordadas as doenças mais frequentes no sistema hematopoiético. Uma delas é a anemia, que se apresenta de diversas formas. A anemia carencial é, seguramente, uma das moléstias mais comuns na população de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. É um indicador do estado nutricional e da qualidade de vida da população. Outras doenças hematológicas são, também, de fundamental importância. Assim sendo, o reconhecimento precoce dessas patologias pela equipe de saúde, e a instituição do tratamento adequado, podem representar a cura e/ou a melhoria na qualidade de vida do indivíduo.

## 2 OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar o aluno na compreensão do estudo clínico das principais doenças que acometem os sistemas urológico e hematológico.
- Estudar a doença urológica e hematológica básica, necessária à formação de um médico generalista, e conhecer os procedimentos operatórios relacionados.
- Aprofundar o conhecimento morfofuncional dos sistemas urológico, hematológico e em condições patológicas.
- Identificar os conceitos e princípios básicos em farmacologia, como vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas pelo organismo.
- Conhecer drogas que atuam sobre os sistemas urológico e hematológico.
- Correlacionar a prática da medicina comunitária como meio de promoção da saúde e prevenção da doença urológica e hematológica.
- Correlacionar os conhecimentos do módulo em estudo aos demais órgãos e sistemas do organismo.

### 3 ÁRVORE TEMÁTICA



## 4 EMENTAS

### UROLOGIA MASCULINA E HEMATOLOGIA

**Sistemas urológico e hematológico:** abordagem do paciente com doença; causas e mecanismos das doenças. Prova de função e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças urológicas e hematológicas. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

#### 4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e tutoriais, neste módulo, serão desenvolvidas de acordo com os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

##### A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOQUÍMICA

Mecanismos celulares e bioquímicos envolvidos nas doenças do sistema hematopoiético: anemias, policitemia e coagulação; mecanismos celulares e bioquímicos envolvidos nas doenças do trato urinário e da bexiga.

##### B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Fármacos utilizados na obstrução das vias urinárias. Farmacologia da anemia. Princípios básicos de quimioterapia. Tratamento farmacológico das leucemias e linfomas. Fármacos e coagulação.

##### C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FISIOPATOLOGIA

Mecanismos fisiopatológicos da anemia. Princípios básicos da fisiopatologia neoplásica. Linfomas e leucemia: bases fisiopatológicas. Fisiopatologia dos distúrbios da coagulação. Princípios fisiopatológicos das doenças musculoesqueléticas.

##### D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM IMUNOLOGIA

Doenças autoimunes do sangue. Anemias hemolíticas autoimunes. Trombocitopenia autoimune. Neutropenia autoimune. Doenças aloimunes do sangue. Doenças neoplásicas das células de linhagem dos linfócitos. Mielomas. Transplante de medula.

##### E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MICROBIOLOGIA

Etiologia, mecanismos de transmissão e aspectos patogênicos da Babesiose, Equinococose, Doença de Jorge Lobo, Rinosporidose, Eumicetonas e Micotoxicoses. Bactérias anaeróbicas de maior in-

teresse clínico. Doenças infecciosas do sangue e dos tecidos, como: Malária, Toxoplasmose, Monocleose, Leishmaniose, Filarioses e HIV.

#### F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Conceitos básicos de patologia urológica e hematológica. Alterações celulares e extracelulares das entidades mórbidas prevalentes em urologia e hematologia. Macroscopia, microscopia, fisiopatologia e correlação anatomoclínica nas doenças urológicas e hematológicas. Doenças dos gânglios linfáticos.

#### G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

Princípios cirúrgicos da cirurgia de próstata. Prostatectomias. Princípios de cirurgia vascular e linfática. Cirurgia de hérnia.

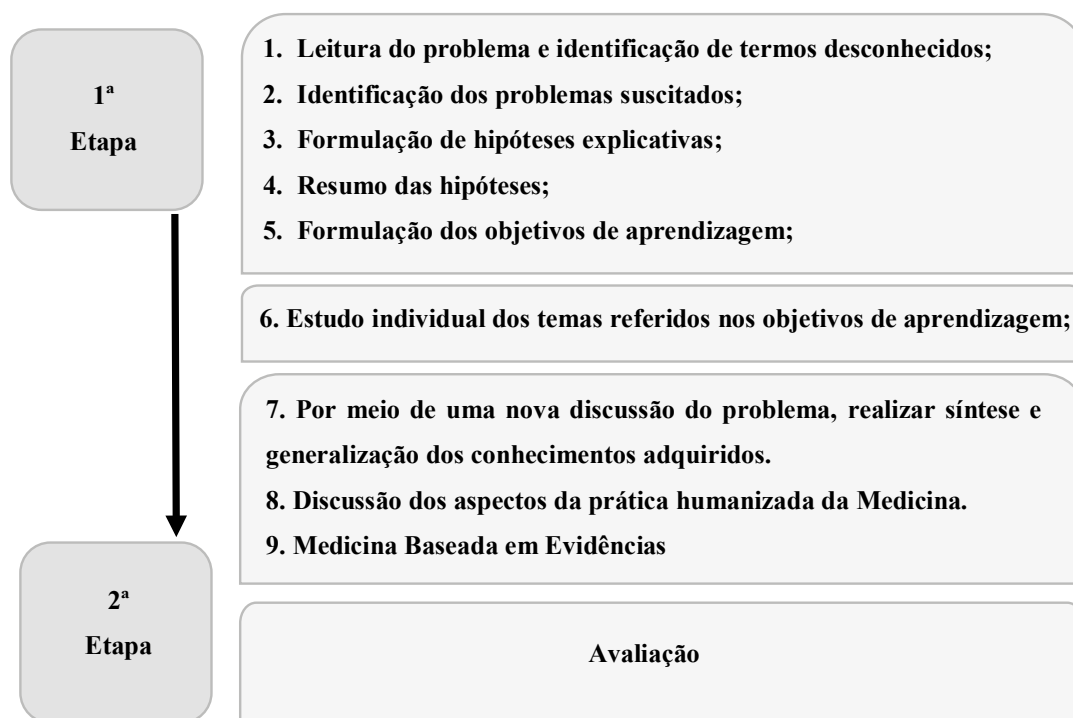
#### H - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GESTÃO EM SAÚDE

Fundamentos da gestão pública. Gestão de serviços de saúde – características, instâncias de decisão, relações entre os níveis de gestão. Dinâmica de funcionamento das organizações. Planejamento em saúde: bases históricas e conceituais, planejamento normativo e estratégico em saúde. Redes de assistência no SUS. Redes de cooperação e relação com o setor privado e com o mercado.

#### I- ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GENÉTICA

Causas das principais síndromes e doenças de etiologia genética, abordando também os aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e/ou congênitas.

## 5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL





## CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:

- 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
- 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
- 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.

2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

- 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
- 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
- 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
- 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

## 6 PROBLEMAS

### 6.1 SR. LUIZ

Sr. Luiz, 64 anos, procura o médico do ESF, no qual está cadastrado, referindo dificuldade para urinar. Relata que acorda de duas a três vezes durante a noite para ir ao banheiro e percebeu que necessita cada vez maior esforço para urinar; além disso, seu jato urinário está fraco e fino, a ponto de molhar o chão do banheiro e sua esposa lhe chamar a atenção. Reclama que, se para urinar está difícil, ter ereções está ainda pior. Está com medo de ter câncer. O médico procura acalmá-lo e informa que iniciará a investigação ao exame físico, com o toque retal e todos os exames necessários para o diagnóstico.

### 6.2 FRAQUEZA

Ana, 38 anos, procura o médico porque anda cansada e sem energia. Acredita que é devido a sua rotina, muito corrida. Não para nem para comer!!! (sic). O médico, após detalhada anamnese e exame físico, solicita um hemograma, que revela anemia microcítica e hipocrômica. Solicita mais alguns exames para melhor esclarecer o caso para a paciente.

### 6.3 DONA OLGA

Dona Olga tem quase 80 anos, uma pele bem clarinha e lindos olhos azuis. Corrigindo: pele clarinha até dias atrás, já que agora parece um pouco amarelada. Ela vai ao geriatra em busca de

explicações, mas ele prefere solicitar alguns exames mais detalhados depois de ter observado anemia macrocítica e leucopenia no hemograma. Os hábitos alimentares e o uso de medicamentos são cuidadosamente investigados. Dona Olga fica surpresa ao saber que, devido à natureza de sua doença, deverá tomar injeções mensais para o resto da vida.

## 6.4 DOR

Antônio, 7 anos, pardo, natural de Sombrio, é levado pela mãe ao PS porque tem dor abdominal, tipo cólica, e está amarelinho há dois dias. A mãe refere que o menino estava reclamando frequentemente de dores; ela pensou que era só “manha”, porém, desta vez, a dor não melhorou e a cor da pele, que está amarela, a preocupou. Após exame clínico, o médico plantonista solicita hemograma e chega ao diagnóstico, quando o bioquímica liga avisando que visualizou muitas hemácias em foice.

## 6.5 RAFAELA

Rafaela tem 14 anos e faz parte do time de vôlei da escola. Em exames de rotina, apresentou, no hemograma, microcitose e hipocromia, mas sem anemia. O treinador diz que deve ser falta de ferro, provocada pela menstruação, e indica comprimidos de sulfato ferroso. Não satisfeita com a história, sua mãe a leva a um conhecido, que é médico egresso da UNESC, o qual identifica, através do exame clínico e de exames complementares, que se trata de um problema genético.

## 6.6 COCEIRA

Dona Geralda, 65 anos, já não quer mais tomar banho, tamanha é a coceira que tal atividade lhe provoca. Ela se vangloria de não ter nenhuma doença crônica, mas a coceira lhe tira do sério. Procura o dermatologista e ouve dele que não há anormalidade nenhuma na pele e que será solicitado um hemograma para confirmar sua hipótese diagnóstica. O exame mostra importante aumento das três linhagens hematopoiéticas. O dermatologista encaminha a paciente para um hematologista, que prescreve medicações e solicita flebotomia.

## 6.7 QUE É ISSO?

Mônica, 20 anos, anda achando que está pálida, sente-se cansada e vem observando sangramento nas gengivas ao escovar os dentes. Preocupada, procura o médico da UBS, que, ao realizar exame físico, percebe palidez na paciente e constata hepatomegalia e esplenomegalia à palpação abdominal. Preocupado, solicita exames e posteriormente um aspirado de medula óssea.

## 6.8 ÍNGUA

“Seu João”, 54 anos, procura atendimento médico porque percebeu uma íngua (sic) na virilha que é indolor, mas que parece estar aumentando. Durante a anamnese, refere fraqueza, emagreci-

mento e calafrios. Ao realizar exame físico, Dr. Pedro palpa nódulo endurecido, fixo, com cerca de 2 cm na virilha E. Explica ao paciente que será necessário realizar uma biópsia para esclarecer o diagnóstico.

## 6.9 CÉSAR

César é um adolescente que, como a maioria, precisa extrair os “dentes do juízo”, mesmo muito antes de tê-lo alcançado. Sentindo-se quase um “homem de verdade”, acomoda-se confortavelmente na cadeira odontológica. Não gosta da anestesia, mas este não é o único problema. Os dentes estão dando trabalho para serem extraídos. Já em casa, sangrando sem parar, mesmo tendo sido corretamente suturado nas gengivas, bate na porta da emergência, xingando o dentista. Tendo uma contagem de plaquetas normais, com um tempo de sangramento e um TTPA alargados, fica fácil para o médico da emergência fazer o diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.

GOLDMAN, L; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011. 2.v.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em hematologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2.v.

MITCHELL, Richard N. et al. (). **Robbins e Cotran**: fundamentos de patologia. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.

PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. **Current Medicina (Lange)**: diagnóstico e tratamento. 53. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2015.

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## INDICAÇÃO DE BASE DE DADOS

<http://www.uptodateonline.com>

